

Balanco Patrimonial de Janeiro a Dezembro/2017

0134 APM DA EMEB PROFESSOR SALVADOR GORI

Folha: 001

Estrada Fukutaro Yida, 700

55.055.008/0001-47

Cooperativa - SAO BERNARDO DO CAMPO/SP

Descrição	2017
ATIVO	26.404,03 D
CIRCULANTE	26.404,03 D
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	26.358,43 D
CAIXA	112,56 D
CAIXA GERAL	112,56 D
BANCOS CONTA MOVIMENTO - REC. C/ RESTRIÇÃO - GOV FEDERAL	759,76 D
CAIXA ECONOMICA FEDERAL - PDDE BÁSICO	759,76 D
APLICAÇÕES FINANCEIRAS - COM RESTRIÇÕES - GOV FEDERAL	25.486,11 D
BANCO DO BRASIL S/A - PDDE BÁSICO - CAD POUPANÇA	14.719,82 D
CAIXA ECONOMICA FEDERAL - PDDE BASICO - CAD POUPANÇA	10.766,29 D
CREDITOS	45,60 D
CREDITOS A RECEBER	45,60 D
OUTROS VALORES A RECEBER	45,60 D
PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO	26.404,03 C
CIRCULANTE	26.404,03 C
CONTAS A PAGAR	112,56 C
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS - TERCEIROS	112,56 C
PREVIDENCIA SOCIAL - FONTE	112,56 C
ENTRADA DE RECURSOS - TERMO DE COLABORAÇÃO - SE	50.360,00 C
RENDIMENTOS APLICAÇÃO FINANCEIRAS	233,53 C
(-) RECURSOS APLICADOS	50.593,53 D
RECURSOS DE ENTIDADE PUBLICA NACIONAL (2)	26.291,47 C
RECURSOS DO GOVERNO FEDERAL - PDDE BÁSICO	26.291,47 C
RECURSOS REPROGRAMADOS EXERCÍCIO ANTERIOR	24.026,16 C
RENDIMENTOS APLICAÇÃO FINANCEIRA	2.265,31 C
<hr/>	<hr/>
CRISTINA ROBELLO SOARES DIR EXECUTIVA C.P.F.: 311.198.008-11	MARIA DE LOURDES ROCHA Contador CRC Nº : 1SP215598/O-9

VINITHY ASSESSORIA CONTABIL

Demonstração do Resultado do Período Encerrado de Janeiro a Dezembro/2017

0134 APM DA EMEB PROFESSOR SALVADOR GORI

Folha: 001

Estrada Fukutaro Yida, 700

55.055.008/0001-47

Cooperativa - SAO BERNARDO DO CAMPO/SP

Descrição	Valor
RECEITAS	50.706,09 C
ORDINARIAS - SEM RESTRIÇÃO	112,56 C
CUSTEIO	112,56 C
DOAÇÕES DIVERSAS	112,56 C
DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS PESSOA FISICA	112,56 C
RECEITAS DE PROJETOS - COM RESTRIÇÃO	50.593,53 C
ATIVIDADE DE APOIO EDUCACIONAL	50.593,53 C
GOVERNO MUNICIPAL	50.593,53 C
TERMO DE COLABORAÇÃO - SEC. EDUCAÇÃO	50.593,53 C
DESPESAS	50.706,09 D
DESPESAS ORDINARIAS	112,56 D
SEM RESTRIÇÃO	112,56 D
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	112,56 D
PREVIDENCIA SOCIAL	112,56 D
DESPESAS DE PROJETOS - COM RESTRIÇÃO	50.593,53 D
ATIVIDADE DE APOIO EDUCACIONAL - GOV MUNICIPAL	50.593,53 D
TERMO DE COLABORAÇÃO - SEC EDUCAÇÃO	50.593,53 D
MATERIAIS DIVERSOS	23.961,70 D
SERVIÇOS DE TERCEIROS	888,35 D
LOCAÇÃO DE BENS MÓVEIS	650,00 D
ESTUDO DO MEIO (PASSEIOS)	7.470,00 D
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE	5.500,00 D
CONSERVAÇÃO DE INSTALAÇÕES	8.237,68 D
BIBLIOTECA ESCOLAR INTERATIVA	1.885,80 D
BENS E MAT PERMANENTE (DOADOS AO MSBC E DE USO EXCLUSIVO)	2.000,00 D

Demonstração do Saldo Final	
Resultado do Período	
Superavit do período	0,00

Demonstração do Resultado do Período Encerrado de Janeiro a Dezembro/2017

0134 APM DA EMEB PROFESSOR SALVADOR GORI

Folha: 002

Estrada Fukutaro Yida, 700

55.055.008/0001-47

Cooperativa - SAO BERNARDO DO CAMPO/SP

Descrição	Valor
<hr/> CRISTINA ROBELLO SOARES DIR EXECUTIVA C.P.F.: 311.198.008-11	<hr/> MARIA DE LOURDES ROCHA Contador CRC Nº: 1SP215598/O-9

VINITHY ASSESSORIA CONTABIL

Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto - Exercício Findo em 31/12/2017

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	2017 - R\$	2016 - R\$
Recursos Recebidos		
(+) Entidades Governamentais (com restrição)	50.360,00	59.986,30
(+) Entidades Privadas	0,00	0,00
(+) Doações e Contribuições Voluntárias	0,00	0,00
(+) Próprias	0,00	0,00
(+) Rendimentos Financeiros	2.498,84	4.199,60
(+) Outros	13.837,43	0,00
Pagamentos Realizados		
(-) Aquisição de Bens e Serviços (com restrição)	-50.593,53	-79.550,38
(-) Aquisição de Bens e Serviços (sem restrição)	0,00	0,00
(-) Contribuições Sociais, Impostos e Taxas	0,00	0,00
(-) Outros Pagamentos	0,00	0,00
(=) Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	16.102,74	-15.364,48
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
(+) Recursos Recebidos pela Venda de Bens	0,00	0,00
(+) Outros Recebimentos por Investimentos Realizados	0,00	0,00
(-) Aquisições de Bens e Direitos para o Ativo	0,00	0,00
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Investimento	0,00	0,00
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
(+) Recebimento de Empréstimos	0,00	0,00
(+) Outros Recebimentos por Financiamentos	0,00	0,00
(-) Pagamentos de Empréstimos	0,00	0,00
(-) Pagamento de Arrendamento Mercantil	0,00	0,00
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Financiamento	0,00	0,00
(=) Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	16.102,74	-15.364,48
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	10.301,49	25.665,97
Caixa e Equivalente de Caixa no Final do Período	26.404,23	10.301,49

Cristina Robello Soares
Diretora Executiva

Maria de Lourdes Rocha
Contadora CRC 1SP215598/O-9

APM DA EMEB PROFESSOR SALVADOR GORI
 Estrada Particular Fukutaro Yida, 700 Bairro Cooperativa -S B DO CAMPO – SP
 CNPJ 55.055.008/0001-47

Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido - Exercício Findo em 31/12/2017

Histórico	Patrimônio Social	Superavit/Déficit Acumulado	Superavit/Déficit do Exercício	Patrimônio Líquido
Saldo em 31/dez/2015	48.911,38	0,00	1.558,04	50.469,42
Déficit/Superavit Acumulado	1.558,04	0,00	-1.558,04	0,00
D/S do Exercício de 2016	-	-	-15.338,00	-15.338,00
Saldo em 31/dez/2016	50.469,42	0,00	-15.338,00	35.131,42
Déficit/Superavit Acumulado	-15.338,00	0,00	15.338,00	0,00
Ajuste mudança de Critérios	-35.131,42		0,00	-35.131,42
Superavit do Exercício de 2017			0,00	
Saldo em 31/dez/2017	0,00	0,00	0,00	0,00

Cristina Robello Soares
 Diretora Executiva

Maria de Lourdes Rocha
 Contadora CRC 1SP 215598/O-9

Notas Explicativas as Demonstrações Contábeis

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (Valores expressos em reais – R\$)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A **APM da Emeb Professor Salvador Gori** é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação, de prazo indeterminado de duração, com objetivos sociais e educativos, sem fins econômicos, sem caráter político racial ou religioso.

São objetivos da Entidade, conforme artigo 3º do seu Estatuto:

- I – auxiliar a direção da escola na consecução de seus objetivos educacionais;
- II – representar, junto à direção do estabelecimento, as aspirações da comunidade, constituída de pais, alunos e professores;
- III – participar de comemorações cívicas, campanhas comunitárias, promoções de natureza cultural, esportiva e assistencial, e outras atividades em que se empenhe a escola, especialmente as relativas ao calendário cívico, cultural e religioso do Município, e ao Dia do Patrono;
- IV – realizar campanhas, em conjunto com a direção da Unidade Escolar, destinadas a melhorar as condições de funcionamento da escola;
- V – auxiliar os alunos carentes de recursos na aquisição de vestuário e de material didático;
- VI – colaborar com a Unidade Escolar no tocante à segurança, conservação do prédio, equipamentos, material didático e limpeza das instalações e dependências;
- VII – promover cursos, sessões de estudo, seminários, conferências e outras atividades tendentes a elevar o nível de eficiência operacional da escola;
- VIII – programar o uso da Unidade Escolar pela comunidade, nos fins de semana e período de férias, ampliando o seu conceito de casa de ensino para centro de atividades comunitárias;
- IX – acompanhar as atividades escolares, na qualidade de observadora e colaboradora, respeitados os regulamentos da Unidade de Ensino;
- X – premiar os alunos que se destacarem em torneios culturais, artísticos ou esportivos durante o ano letivo;
- XI – elaborar plano anual de atividades, integrado com o plano escolar, de modo a atingir os objetivos anteriores especificados.

Sua sede está localizada na cidade de São Bernardo do Campo, Estrada Particular Fukutaro Yida, 700 – Bairro Cooperativa CEP 09852-060, no Estado de São Paulo.

2 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2017, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007, Lei nº. 11.941/09 que alteraram artigos da Lei No. 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução No. 1.374/11 (NBC TG), que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº. 1.376/11 (NBC TG 26), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis, Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e outras Normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aplicáveis às Associações sem Fins Lucrativos, e especialmente a Resolução 1.409/12 que aprovou a ITG 2002, que estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros dos componentes e variações patrimoniais e de estruturação das demonstrações contábeis, e as informações mínimas a serem divulgadas em nota explicativa das Associações sem finalidade de lucros.

3 – FORMALIDADE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL (RESOLUÇÃO CFC nº 1.330/11 - ITG 2000)

A Entidade mantém um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo eletrônico.

Os registros contábeis contem o número de identificação dos lançamentos relacionados ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.

As demonstrações contábeis, incluindo as notas explicativas, elaboradas por disposições legais e estatutárias, serão transcritas no “Diário” da Entidade.

A documentação contábil da Entidade é composta por todos os documentos, livros, papéis, registros e outras peças, que apóiam ou compõem a escrituração contábil.

A documentação contábil é hábil, revestida das características intrínsecas ou extrínsecas essenciais, definidas na legislação, na técnica-contábil ou aceitas pelos “usos e costumes”. A Entidade mantém em boa ordem a documentação contábil.

4 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

- a) **Caixa e Equivalentes de Caixa:** Conforme determina a Resolução do CFC No. 1.296/10 (NBC –TG 03) – Demonstração do Fluxo de Caixa e Resolução do CFC No. 1.376/11 (NBC TG 26) – Apresentação Demonstrações Contábeis, os valores contabilizados neste subgrupo representam moeda em caixa e depósitos à vista em conta bancária, bem como os recursos que possuem as mesmas características de liquidez de caixa e de disponibilidade imediata ou até 90 (noventa) dias e que estão sujeitos a insignificante risco de mudança de valor.
- b) **Aplicações de Liquidez Imediata:** As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata até a data do balanço.
- c) **Imobilizado:** Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição. Conforme determina Cláusula 6ª do Termo de Colaboração firmado com o Município de São Bernardo do Campo e artigo 25 da Resolução CD/FNDE 10/2013, os ativos imobilizados foram doados ao Município de São Bernardo do Campo pelo custo de aquisição, para que sejam tombados e incorporados ao seu patrimônio público cabendo a Entidade a responsabilidade pela sua guarda e conservação.
- d) **Passivo Circulante e Não Circulante:** O passivo circulante é demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanço patrimonial. A Entidade não realizou atividades que resultassem informações no passivo não circulante.
- e) **As Despesas e as Receitas:** Estão apropriadas obedecendo ao regime de competência.
- f) **Apuração do Resultado:** O resultado foi apurado segundo o Regime de Competência.

5 – OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO (PASSIVO CIRCULANTE)

Este grupo está composto pelo seu valor nominal, original e representa o saldo credor e reprogramado dos Recursos de Entidade Pública Nacional – Governo Municipal e Governo Federal, obrigações fiscais, tributárias.

6 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido é apresentado em valores atualizados e compreende o Patrimônio Social, acrescido do resultado do exercício período.

7 – AJUSTE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Conforme Lei 6.404, artigo 186, foram escriturados no Patrimônio Líquido, conta Ajustes de Exercícios Anteriores os saldos decorrentes de efeitos provocados por erro imputável a exercício anterior **ou mudança de critérios contábeis** que vinham sendo utilizados pela Entidade.

Rubricas	Saldo em 2016 R\$	Valor Ajustado R\$	Saldo em 2017
Patrimônio Líquido	35.131,42	-35.131,42	0,00
Patrimônio Social	35.131,42	-35.131,42	0,00

8 – SUBVENÇÕES E/OU CONVÊNIOS PÚBLICOS (Resolução CFC nº. 1.305/10 - NBC TG 07)

São recursos financeiros provenientes de Termo de Colaboração e Convênio firmados com órgãos governamentais, e tem como objetivo principal operacionalizar atividades pré-determinadas. Periodicamente, a Entidade presta conta de todo o fluxo financeiro e operacional aos órgãos competentes, ficando também toda documentação a disposição para qualquer fiscalização. O Termo de Colaboração e Convênio firmados estão de acordo com o estatuto social da Entidade e as despesas de acordo com suas finalidades.

Para a contabilização de suas subvenções governamentais a entidade atendeu a Resolução Nº. 1.305/10 do Conselho Federal de Contabilidade/CFC que aprovou a NBC TG 07- Subvenção e Assistência Governamentais e a Resolução do CFC Nº 1409/12 que aprovou a ITG 2002.

A Entidade recebeu no decorrer do período as seguintes subvenções do Poder Público Municipal e Federal:

Exercício	Concedente	Valor Recebido R\$	Valor Realizado R\$
2017	Governo Municipal	50.360,00	50.593,53
2017	Rendimentos de Aplicações Financeiras	233,53	
2017	Governo Federal – FNDE – PDDE	0,00	0,00
2017	Rendimentos de Aplicações Financeiras	2.265,31	

Exercício	Concedente	Valor Recebido R\$	Valor Realizado R\$
2016	Governo Municipal	59.986,30	60.770,38
2016	Rendimentos de Aplicações Financeiras	1.091,96	
2016	Governo Federal – FNDE – PDDE	0,00	18.780,00
2016	Rendimentos de Aplicações Financeiras	3.107,64	

9 – DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado do exercício de 2016 foi incorporado ao Patrimônio Social em conformidade com as exigências legais, estatutárias e a Resolução 1.409/12 que aprovou a ITG 2002.

10 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada em conformidade com a Resolução do CFC Nº. 1.296/10 que aprovou a NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa e também de acordo com a Resolução 1.152/2009 que aprovou a NBC TG 13. O Método na elaboração do Fluxo de Caixa que a Entidade optou foi o DIRETO.

São Bernardo do Campo, 31 de dezembro de 2017.

Cristina Robello Soares
Diretora Executiva

Maria de Lourdes Rocha
Contadora – CRC 1SP215598/O-9